

Repetência dá prejuízo à Educação DF

Perda de ano e evasão de aluno provocam desperdício de 30% no orçamento da rede pública

Eliane Trindade

A repetência e a evasão escolar provocam um desperdício anual de 30% do orçamento destinado à educação no Distrito Federal. Essa avaliação da secretária de Educação do DF, Stella dos Cherubins, tem por base os levantamentos feitos ao final do ano letivo de 91, quando, de cada dez alunos matriculados na rede pública de dois a quatro — dependendo da escola — foram reprovados e outros 32 mil abandonaram as aulas durante o período. Para garantir a matrícula recorde de 404 mil alunos, a Secretaria gastou só na ampliação e reforma da rede, no ano passado, cerca de Cr\$ 15 bilhões. "Parte deste investimento não tem rentabilidade porque a repetência e a evasão permanecem crônicas", lamenta a titular da Pasta.

Os dois fenômenos representam um alto custo não só financeiro como social — enfatiza a secretária. Com o nível de reprovação variando de 20% a 40% do número de matriculados, "grande parte do esforço governamental no setor é inaproveitado", reafirma Stella dos Cherubins. As variações se dão por área, disciplina e escola. Para mudar o quadro, as soluções passam,

segundo a secretária, pela reestruturação do ensino básico, com o apoio da família e da comunidade. "Temos de garantir o acesso ao ensino, mas com sucesso", enfatiza.

Fracasso

No DF, se pode verificar dentro de uma mesma regional de ensino dois extremos. Enquanto numa escola-classe do Guará, não se registrou nenhum caso de repetência, na média geral de todas as escolas da satélite se registram 28,7% de fracasso escolar. Mas, a região com menor índice de aproveitamento é o Gama, cujo nível de repetência na escola pública foi da ordem de 43%, seguida pela regional de Sobradinho, com 41,2%, percentuais referentes ao 2º grau, cuja média no DF é de 28,4%. Já no ensino básico — da 1ª a 8ª série —, os índices de repetência são mais baixos, com Sobradinho ocupando a primeira posição, com 31% de matriculados reprovados e em segundo a regional do Gama, com 26,8%.

No quadro preparado pela Secretaria de Educação, dentre as 10 regionais de ensino apenas três aparecem com um índice de aproveitamento escolar, superior a 75% em cada nível de escolaridade: a do Núcleo Bandeirante (23% de repro-

vação), Ceilândia (22,9%) e o Plano Piloto (23,9), com referência ao ensino básico; e Brazlândia (3,1% de reprovação), Sobradinho (21,7%) e Núcleo Bandeirante (25%), no 2º grau.

Mudança

Dentre as séries com maior número de reprovados, se destacam as do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) — 1ª a 2ª séries do 1º grau. "Temos verificado casos de crianças que passam até cinco anos sem conseguir completar o ciclo", revela Stella dos Cherubins. Outras séries que apresentam alto grau de repetência, são as 5ª e 7ª do 1º grau e o 1º ano do 2º grau. "Se constata um aumento no número de repetência quando ocorre mudança de colégio, caso das séries iniciais de cada nível, quando atambém se altera o sistema de ensino", ressalva a secretária.

Com relação às disciplinas, as que mais reprovam são Português, Matemática, Física, Química e Biologia, "de onde se conclui que existe uma estreita relação com a alfabetização", frisa Stella dos Cherubins. No 2º grau, a repetência tem relação com a entrada do adolescente no mercado de trabalho, quando geralmente concilia o emprego com um curso noturno.

Secretária quer solucionar falhas

A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, se reúne hoje com 40 diretores das maiores escolas da rede pública do DF — aquelas com mais de 1 mil 800 alunos — para discutir o problema da repetência e da evasão escolar. As vésperas do início do ano letivo, será debatido de que forma as regionais de ensino irão vencer o problema. "Apesar de o DF ser apontado pelo Ministério da Educação como detentor do maior rendimento escolar de todo o País, se comparado com o de outros países do Terceiro Mundo, ainda estamos em desvantagem", avaliou a secretária.

Stella dos Cherubins apresenta hoje aos diretores os números dos dois fenômenos em cada regional de ensino. Só o índice de evasão equivaleria ao fechamento de 30 escolas de 1 mil 200 alunos. Diante do levantamento realizado pela se-

cretaria ao final do ano passado — que segundo Stella dos Cherubins foi mais positivo que os dos anos anteriores —, ainda assim, ela chama atenção para a necessidade de aprofundar a discussão tanto na escola quanto na família e na comunidade. "Para reverter o quadro, é indispensável o trabalho integrado com a comunidade", entende.

Causas

Segundo a secretária de Educação, vários estudos indicam os fatores que contribuem para o fracasso escolar. Na família, é comprovado que a criança, tendo um acompanhamento dentro de casa, tem êxito escolar. Na escola, um currículo muito ambicioso ou sem relação com o meio social pode elevar o grau de repetência. Stella dos Cherubins ressalta, ainda, que outro fator que comprovadamente inter-

fere no rendimento escolar — levando ou à reprovação ou à evasão — é o excesso de matérias. "Uma normalista chega a cursar 17 disciplinas no 2º ano", exemplifica.

A revisão dos livros didáticos e demais instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem é apontada como caminho para reversão do atual quadro, pela secretária de Educação do DF. De acordo com ela, a falta de material didáticos é ainda mais grave pela inexistência de bibliotecas escolares, que permitiriam a complementação escolar. Ela afirma ainda ser necessário aumentar a vida útil dos livros didático e similares, de forma a assegurar o seu acesso a todos os estudantes. "Historicamente, os estudantes das escolas públicas não têm tido acesso aos materiais básicos de aprendizagem", verifica a secretária.

Sebastião Pedra



Stella dos Cherubins quer diminuir índice de repetências